



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ENSINO DE LÍNGUA ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL

Rayssa Kathleen Ramalho de Sousa

Universidade Federal da Paraíba rayssakathleen@hotmail.com

Resumo

Buscamos na nossa pesquisa refletir, considerando o pensamento freiriano, sobre os documentos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e, também, de estudiosos como Bento (2013), Vilaça (2012), Carvalho (2013) e Araújo (2014). Ao suscitar a importância de serem produzidos materiais eficazes e adequados para o contexto social e econômico dos alunos que os utilizarão, conseguiremos ampliar a capacidade cognitiva destes aprendizes, aumentar seu senso crítico e sua visão de mundo. A tarefa não é fácil, mas pretendemos a partir desse recurso nortear a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas para a abrangência que pode ter o MD.

Palavras chaves: material didático, ensino de língua, gênero textual, língua espanhola.

Introdução

Este trabalho visa agregar conhecimento as discussões a cerca do que é ensinar através do gênero e como isto pode ocorrer de forma simplificada em nossas sala de aula, pois sabemos que mesmo o Livro Didático (LD) não sendo o único recurso a ser utilizado nas nossas turmas, ele ainda é o escolhido para guiar as aulas de muitos professores durante o ano letivo. Alguns dos principais motivos para que continue a existir a priorização ao LD reside no fato de que, para muitos professores, este é um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

recurso que dispendirá menos tempo para a preparação de aulas e ministração de conteúdos, e isto se torna um aspecto importante, já que a maioria dos professores possui uma jornada exaustiva de ministração de aulas em várias escolas. Como afirma Araújo (2014):

O simples fato do professor “não precisar” preparar materiais para cada aula – considerando que os mais recentes LDs reúnem um grande número de MDs, além de apresentarem as aulas praticamente preparadas, trazendo instruções de como proceder antes, durante e após as aulas – já é um grande ponto positivo. Isso reduz em muito o trabalho que teria para criar ou selecionar atividades, conectá-las com imagens, vídeos ou músicas e preparar o passo-a-passo das aulas. (ARAÚJO, 2014, p. 30).

Por outro lado, temos que o fato de que o livro ainda é um grande aliado dos professores, mas ele pode ser utilizado apenas como base para desenvolver o trabalho em sala de aula e não o único suporte para o ensino durante o ano letivo. Um aspecto importante a ressaltar é que, normalmente, os LD's utilizados nas aulas de línguas não atendem às perspectivas do professor e dos alunos, ou seja, estes materiais podem não corresponder às necessidades daqueles que o utilizarão.

Metodologia

Todo material precisa se adequar à realidade do aluno, por este motivo, nós como professores temos que criar materiais didáticos (MD) para complementar o LD, contemplando assim as possíveis necessidades do nosso alunado.



Com base neste pensamento, defendemos o uso de Gêneros Textuais (GTs) para o ensino de língua estrangeira, uma vez que, como define Marcuschi (2003), estes representam as manifestações verbais que nós falantes fazemos da língua. Ao trabalhar com o gênero trazemos para os nossos alunos a realidade da língua no dia a dia, e isto é imprescindível pelo fato de aprendermos língua através da língua e os gêneros textuais através dos gêneros textuais, pois os falantes internalizam as formas linguísticas pertencentes a cada gênero textual existente.

Trazemos outra citação de Marcuschi (2010, p. 31), quando ele define língua como sendo uma atividade social e interativa, de modo que os seus falantes compartilham o uso da língua por meio da utilização dos gêneros textuais. Ainda, nos apropriando do pensamento do autor, podemos dizer que:

Os gêneros textuais são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 161).

Ao inserir textos do cotidiano em sala de aula proporcionamos ao nosso aluno não somente a possibilidade de ele decodificar o que está sendo lido, mas, sobretudo, criar maneira para que o aluno interprete, compreenda e atribua significado. Sobre isto, Bordini *et al* (2012) afirmam:

Faz-se necessária a abordagem não apenas do livro didático, que representa uma das ferramentas de trabalho do professor, mas sim o uso de outros materiais em sala de aula, para tornar o ambiente mais dinâmico e didático, ou seja, que levem o aluno a se interessar pelo aprendizado de LE. O aprendizado



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ocorre de inúmeras formas, e na atualidade, nós professores, temos em nossas mãos uma infinita gama de materiais que poderiam ser utilizados para o ensino, contudo não o são. (BORDINI *et al*, 2012, p. 11).

Deste modo, podemos levar para a sala de aula de línguas textos de diferentes gêneros e trabalhar uma forma de se estudar a gramática normativa e descritiva dentro de um contexto social, preparando assim, os alunos para compreender de modo adequado a dinâmica da língua e da cultura estrangeiras. Com a possibilidade de selecionarmos o que levar para nossas aulas, buscamos maneiras de atualizá-las, considerando o contexto global e, também, o contexto dos alunos. Por outro lado, podemos priorizar temáticas que estejam inseridas no contexto social da turma e que façam parte da realidade e da vivência destes alunos. No momento em que trabalhamos os gêneros textuais, conseguimos ampliar o vocabulário, o poder de argumentação e a interação dos alunos com os acontecimentos que circundam a sociedade.

Como argumentam Bordini *et al* (2012):

Ao analisar o contexto de ensino, o professor é capaz de determinar o gênero textual a ser trabalhado, pois domina aquele ambiente de atuação, os seus alunos, e a sua produção de linguagem que será exigida durante uma aula de LE, por exemplo. (BORDINI *et al*, ano 2012, p. 13).

Neste sentido, podemos dizer que a partir do desenvolvimento da habilidade leitora, por exemplo, nossos alunos poderão aprimorar também as habilidades necessárias para escrever textos mais coerentes e com argumentos mais concretos, podendo tornar-se assim cidadãos mais críticos e conscientes de suas opiniões.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Resultados e Discussão

A escolha do GT deve corresponder ao objetivo central da proposta elaborada pelo professor, pois o tipo de texto conduzirá o professor ao objetivo que ele espera. Deste modo o docente pode se basear no que sugerem as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 1998, p. 21). Conforme as OCEM (1998), ao utilizar o GT em sala de aula, o professor:

(...) passa a ser visto como uma totalidade que só alcança esse status por um trabalho conjunto de construção de sentidos, no qual se engajam produtor e receptor. Ressalte-se, aliás, que essa nova perspectiva passa a ser essencial para o amplo desenvolvimento dos estudos dos gêneros discursivos no momento atual. (OCEM, 1998, p. 21).

Trazemos um exemplo para ilustrar: a escolha do GT para se trabalhar a temática do aborto pode ser o gênero jornalístico, sendo uma carta ao leitor, já que esta contribui para a formação crítica do aluno, pois este tipo textual preconiza a apresentação de diferentes pontos de vista e permitem a convivência com opiniões distintas. Outro ponto importante é o espaço que o leitor tem em poder expor algum comentário sobre determinado assunto que foi apresentado na revista ou no jornal. Como afirma Carvalho (2009) sobre a leitura e o gênero jornalístico:

A Leitura é fundamental para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. O contato com os mais diversos gêneros textuais contribui para que o aprendiz internalize algumas estruturas, como os elementos argumentativos da língua alvo. Trabalhar com textos em sala é necessário para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que o aluno possa desenvolver a compreensão leitora e a capacidade argumentativa e de interpretação de textos na língua que está estudando. Uma maneira de estar sempre em contato com a leitura de textos é através dos gêneros textuais do jornalismo impresso. (CARVALHO, 2013, p. 9).

Como percebemos em Carvalho (2013), é importante trabalhar a leitura dentro da sala de aula para desenvolver as capacidades dos nossos alunos, aprimorando não somente seu desenvolvimento na aquisição de língua espanhola, mas também a literatura, a gramática e a redação. É fato que temos que estimular a leitura, pois a partir disto podemos trabalhar as outras habilidades de forma mais eficiente, já que os alunos terão mais vocabulário e mais compreensão para assimilar os conteúdos ministrados.

Desta forma, o que estamos defendendo aqui é o trabalho pedagógico como uma prática que visa a construção do conhecimento de forma conjunta, portanto esta proposta não é um esquema rígido a ser seguido e sim algo que possa nortear os futuros professores de língua espanhola.

Conclusão

Neste sentido, podemos entender que essa busca por novas formas de apresentar os conteúdos acrescenta nossa prática docente e incentiva cada vez mais o aprendizado do aluno. Aulas com as mesmas metodologias tendem a desestimular tanto os alunos, quanto os professores, pois elas tornam-se algo mecânico e repetitivo. Repensar nossas aulas e melhorar a didática ajuda a aumentar o interesse do alunado em se aprofundar na língua espanhola, melhorando a construção do conhecimento.

Com o desenvolvimento de tantas tecnologias, nos enquanto professores de língua devemos contribuir para a constante remodelação do ensino e aprendizagem dos nossos alunos, para que a partir de uma educação transformadora eles possam transformar o meio em que vivem. Tal discussão busca refletir o quão necessário é a utilização de um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MD adequado para desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos. Por outro lado, é evidente também que elaborar este material não significa uma tarefa simples, fácil e rápida, já que ela irá exigir por parte do professor dedicação e trabalho intenso de pesquisas.

Quando diversificamos o nosso ensino e trazemos para as nossas aulas textos que exploram diferentes pontos de vista, começamos a compor um material voltado a desenvolver a construção da cidadania dos alunos. Um bom material pedagógico dever ter processos que alavanquem o ser político, independente, consciente da realidade existente e de seu papel fundamental na mudança do “seu mundo”. Para isto, como já dito, para produzir um bom material é importante conhecer nosso aluno e, como consequência, sua realidade, de modo que, desta forma, conseguiremos propor textos que façam com que seus conhecimentos sejam compostos a partir da reflexão e da crítica da sua realidade.

REFERÊNCIAS

ARAU'JO, Danilo Henrique Silva. **Ruim com ele? Pior sem ele. O uso do livro didático em sala de aula de língua estrangeira.** Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Ano 2013.

BANDEIRA, D. “**Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**”. In: CIFFONE, H. (Org.). Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba, IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2014.

BRANCO, Sinara de Oliveira. “**A tradução e suas relações com o ensino de línguas**”. In: TORRES, Marie Hélène C. et al (Orgs.). Pesquisas em Tradução. Vol. 1. Col. Nas trilhas da tradução. João Pessoa: Ideia, 2014. p. 231-259.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ano 2006. p. 1-240 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino médio. Ano 2000. p. 1-71 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Apresentação dos temas transversais orientação sexual,** p.1-52. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2014

BENTO, Maria Dalvací. **A produção de material didático na EAD na perspectiva de aprendizagem freireana.** In. Colóquio Internacional Paulo Freire; VIII Colóquio Internacional Paulo Freire, 2013, p. 1-14. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/view/296>. Acesso em: 09 de outubro de 2014

CARLOS, Valeska Gracioso.; BORDINI, Marcella. **Ensino de língua estrangeira por meio de gêneros textuais: qual é a percepção dos professores em formação?** Revista X, v 1, p. 1-22, 2012.

CARVALHO, Danielle de Lima. **Compreensão a partir dos gêneros textuais do jornalismo no livro didático de ELE: análise e reflexões.** Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Ano 2013.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DOLZ & SHNEUWULY (orgs.) **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Mercado de Letras, São Paulo, 2004

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**”. In: DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. “A questão do suporte dos gêneros textuais”. In: Revista DLCV. João Pessoa: Ideia, 2003.

Naves, R. R.; Vigna, D.D., “**Os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil**”. X Convenção Nacional do BrazTesol, ano 2006, p. 1 – 6.